



**Universidade Federal do Amapá  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Disciplina: Filosofia Cultural  
Educador: João Nascimento Borges Filho**

**Amor & Filosofia Cultural - Beto Guedes & Ronaldo Bastos et al**

**1. Tudo que move é sagrado**

“E remove as montanhas  
Com todo cuidado, meu amor  
Enquanto a chama arder  
Todo dia te ver passar  
Tudo, viver a teu lado  
Com o arco da promessa  
No azul pintado pra durar  
Abelha fazendo o mel  
Vale o tempo que não voou  
A estrela caiu do céu  
O pedido que se pensou  
O destino que se cumpriu  
De sentir seu calor e ser todo  
Todo dia é de viver  
Para ser o que for e ser tudo  
Sim, todo amor é sagrado  
E o fruto do trabalho  
É mais que sagrado, meu amor  
A massa que faz o pão  
Vale a luz do teu suor  
Lembra que o sol é sagrado  
E alimenta de ouro horizontes  
O tempo acordado de viver



No inverno te proteger  
No verão sair pra pescar  
No outono te conhecer  
Primavera poder gostar  
No estio me derreter  
Pra na chuva dançar e andar junto  
O destino que se cumpriu  
De sentir teu calor e ser tudo  
Sim, todo amor é sagrado, sim.”  
(Beto Guedes & Ronaldo Bastos)

**2. “Não te canses de amar.**

É possível que a resposta do amor não te chegues imediatamente. Talvez te causem surpresa as reações que propicia. É possível q as haja desencorajadoras. Sucede q, desacostumadas aos sentimentos puros, as pessoas reagem por mecanismos de autodefesa. Insistindo, porém, conseguirás demonstrar a excelência desse sentimento sem limite e mimetizarás aqueles a quem amas, recebendo de volta a benção de que se reveste. Ama, portanto, sempre.”  
(Joana de Angelis/Divaldo Franco).

**3. “O Amor não deveria ser exigente,**

senão, ele perde as asas e não pode voar; torna-se enraizado na terra e fica muito mundano. Então ele é sensualidade e traz grande infelicidade e sofrimento. O amor não deveria ser condicional, nada se deveria esperar dele. ele deveria estar presente, por estar presente, e não por alguma recompensa, e não por algum resultado. Se houver algum motivo nele, novamente seu amor não poderá se tornar o céu. Ele está confinado ao motivo; o motivo se torna sua



definição, sua fronteira.

Um amor não motivado não tem fronteiras:

É a fragrância do coração.” (Oslo)

**4. “Perguntei a um sábio,**

a diferença que havia  
entre amor e amizade,  
ele me disse essa verdade...

O Amor é mais sensível,  
a Amizade mais segura.

O Amor nos dá asas,  
a Amizade o chão.

No Amor há mais carinho,  
na Amizade compreensão.

O Amor é plantado  
e com carinho cultivado,  
a Amizade vem faceira,  
e com troca de alegria e tristeza,  
torna-se uma grande e querida  
companheira.

Mas quando o Amor é sincero  
ele vem com um grande amigo,  
e quando a Amizade é concreta,  
ela é cheia de amor e carinho.

Quando se tem um amigo  
ou uma grande paixão,  
ambos sentimentos coexistem  
dentro do seu coração.”

(Veronica Shoffstall)

**5. “A morte, por si só, é uma piada pronta.**

Morrer é ridículo. Você combinou de jantar com a namorada, está em pleno tratamento dentário, tem planos pra semana que vem, precisa



autenticar um documento em cartório, colocar gasolina no carro e no meio da tarde morre.

Como assim? E os e-mails que você ainda não abriu, o livro que ficou pela metade, o telefonema que você prometeu dar à tardinha para um cliente?

Não sei de onde tiraram esta ideia: Morrer!!!

Há troco? Você passou mais de 10 anos da sua vida dentro de um colégio estudando fórmulas químicas que não serviriam pra nada, mas se manteve lá, fez as provas, foi em frente.

Praticou muita educação física, quase perdeu o fôlego, mas não desistiu.

Passou madrugadas sem dormir para estudar pro vestibular mesmo sem ter certeza do que gostaria de fazer da vida, cheio de dúvidas quanto à profissão escolhida, mas era hora de decidir, então decidiu, e mais uma vez foi em frente...

De uma hora pra outra, tudo isso termina numa colisão na freeway, numa artéria entupida, num disparo feito por um delinquente que gostou do seu tênis. Qual é?

Morrer é um chiste. Obriga você a sair no melhor da festa sem se despedir de ninguém, sem ter dançado com a garota mais linda, sem ter tido tempo de ouvir outra vez sua música preferida.

Você deixou em casa suas camisas penduradas nos cabides, sua toalha úmida no varal, e penduradas também algumas contas.

Os outros vão ser obrigados a arrumar suas tralhas, a mexer nas suas gavetas, a apagar as pistas que você deixou durante uma vida inteira.



Logo você, que sempre dizia: das minhas coisas cuido eu.

Que pegadinha macabra: você sai sem tomar café e talvez não almoce, caminha por uma rua e talvez não chegue na próxima esquina, começa a falar e talvez não conclua o que pretende dizer.

Não faz exames médicos, fuma dois maços por dia, bebe de tudo, curte costelas gordas e mulheres magras e morre num sábado de manhã. Isso é para ser levado a sério?

Tendo mais de cem anos de idade, vá lá, o sono eterno pode ser bem-vindo.

Já não há mesmo muito a fazer, o corpo não acompanha a mente, e a mente também já rateia, sem falar que há quase nada guardado nas gavetas.

Ok, hora de descansar em paz. Mas antes de viver tudo?

Morrer cedo é uma transgressão, desfaz a ordem natural das coisas.

Morrer é um exagero. E, como se sabe, o exagero é a matéria-prima das piadas. Só que esta não tem graça.

Por isso viva tudo que há para viver. Não se apegue as coisas pequenas e inúteis da Vida... Perdoe... Sempre!!!” (Pedro Bial)



*Prof. Borges*

